

## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

**BRUNA FURTADO TOMASCHEWSKI<sup>1</sup>**; **ADRIA FERREIRA TEIXEIRA<sup>2</sup>**; **EVELIN SILVEIRA DUTRA<sup>3</sup>**; **GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>**

*Universidade Federal de Pelotas – [1furtado.bft@gmail.com](mailto:1furtado.bft@gmail.com)*

*<sup>2</sup>[adria\\_teixeira14@hotmail.com](mailto:adria_teixeira14@hotmail.com)*

*<sup>3</sup>[evelindutra5@gmail.com](mailto:evelindutra5@gmail.com)*

*<sup>4</sup>[gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma ação do Subprojeto Pedagogia EDITAL CAPES N° 07/2018, cujos objetivos foram criar situações de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos dos alunos do ciclo de alfabetização articulando as práticas de alfabetização e letramento, os direitos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento e as modalidades organizativas do trabalho pedagógico.

Apresentamos nossa experiência com o trabalho sobre a temática das relações étnico-raciais no ciclo de alfabetização, em duas turmas do segundo ano do ensino fundamental em uma das escolas municipais parceiras do PIBID Pedagogia. Pensar em relações étnico-raciais é também pensar na diversidade racial presente nas escolas brasileiras. É pensar no trabalho escravo, na luta da população negra, na sua religiosidade e, assim, buscar articular essas questões ao dia-a-dia da escola, tornando-a um ambiente mais respeitoso e de iguais oportunidades (BRASIL, 2010).

Partindo desse pressuposto, nosso objetivo foi desenvolver a escrita com os alunos ao passo que abordamos a temática das relações étnico-raciais. Trabalhamos tanto a alfabetização como o letramento, entendendo por alfabetização a aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabética e por letramento o cultivo e o exercício de práticas sociais que utilizam a escrita. (MORAIS 2012; MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005; SILVA, 2007).

### 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizamos, como método, primeiramente a organização de um diagnóstico da realidade escolar a partir de entrevistas, observações e leitura do Projeto Político Pedagógico da escola (WEFFORT,

1996). O diagnóstico contribuiu para observarmos melhor a realidade escolar, a composição étnica da escola e comportamento de alguns alunos, que nos levou a perceber que algumas vezes utilizavam termos racistas com seus colegas. Posteriormente, foi realizada uma avaliação diagnóstica com os alunos a fim de identificar o nível de escrita que cada aluno se encontrava. A partir dos resultados obtidos, foram construídas sequências didáticas (SD) a fim de relacionar às demandas referentes à escrita e à temática. A temática surgiu não somente do interesse dos alunos, como também do nosso interesse, pois, após o diagnóstico, encontramos a necessidade de trabalhar este tema.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho com as sequências didáticas iniciou-se no mês de julho, partindo do projeto maior, optamos por trabalhar com SD, pois nos auxiliam a organizar melhor nosso trabalho pedagógico. Desde então, estamos planejando sequências didáticas com temas mensais. No primeiro mês a temática da SD foi a geografia da África e os animais, no mês seguinte o foco foram os esportes e as profissões. Em setembro o trabalho teve como foco as músicas, as danças e as brincadeiras. Nos meses de outubro e novembro serão trabalhados os temas família, vestuário, e culinária e fenótipos.

Até o momento, estamos desenvolvendo trabalhos com atividades diversificadas, sendo elas leitura e produção de textos com variados gêneros textuais, palavra dentro de palavras, rima, caça palavra, e interpretação de textos. Essas atividades foram pensadas a partir dos resultados das avaliações diagnósticas e também baseadas nos Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, nos eixos de produção de textos escritos; de análise linguística; apropriação do sistema de escrita alfabética; leitura e oralidade.

Iniciamos o projeto com a leitura do livro “Meninas Negras”, de Madu Costa, 2010. Escolhemos este livro, pois ele tem o intuito de trabalhar a identidade afro descendente na imaginação infantil, sendo um bom ponto de partida para iniciarmos o trabalho. Após o término da leitura, fizemos uma roda de conversa para problematizar pontos do livro e os conhecimentos prévios que os alunos possuíam em relação ao tema.

Ao perceber certa resistência na fala dos alunos fizemos algumas perguntas direcionadas, as quais foram: o que sabem sobre a África? Como pensam que

são as pessoas que moram lá? Como consequência dessas perguntas, os alunos nos trouxeram suas percepções e alguns outros questionamentos que nos impactaram, uma vez que suas falas eram tomadas de repúdio, preconceitos e raízes esteriotipadas.

Então, a partir desses relatos que revelaram muitas curiosidades, passamos a trabalhar com as sequências didáticas, sempre associando os temas trazidos pelos alunos à alfabetização e ao letramento. O objetivo foi, partindo de alguns direitos de aprendizagem como o de “conhecer e respeitar o modo de vida (crenças, alimentação, vestuário, fala e etc.) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços”, ajudá-los a desmistificar conceitos construídos historicamente pela sociedade em relação ao continente africano e à população negra.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho aqui apresentado ainda está em andamento, por isso, não temos resultados conclusivos neste momento. De toda forma, é importante destacar que os alunos já apresentam avanços, uma vez que, percebemos que com nossas atividades, estão desconstruindo algumas ideias erradas que tinham em relação ao negro, além disso, notamos que há uma relação mais respeitosa por parte dos alunos, e que não sentem mais "medo" de perguntar certas coisas pois estão dispostos a aprender mais. Além do mais, notamos também avanços nas questões em relação à análise linguística e oralidade. Acreditamos que cada atividade soma no processo de aprendizagem, tanto no quesito alfabetização e letramento quanto na conscientização em relação ao tema.

Notamos, a cada encontro, que os alunos demonstram interesse em ampliar os conhecimentos que estão sendo construídos. Assim, esperamos cumprir com os objetivos deste trabalho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.



KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. **Lectura y vida.** Buenos Aires, p. 27- 45. 2009.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro, Reflexão.** Instrumentos Metodológicos I, 2. ed. 1996, p.4-60.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2010.